

CANTAR OU SAMBAR?

CANTAR OU SAMBAR?

CANTAR OU SAMBAR?

Obra registrada na Biblioteca Nacional, em nome do autor Clóvis Oliveira Cardoso e protegida pela Lei dos Direitos Autorais, Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

CANTAR OU SAMBAR?

Índice

- 10 – Salve-se quem puder;
- 15 – No Começo do mundo;
- 17 – O mundo virtual;
- 21 – 6ª feira 13;
- 25 – Não sei de onde saiu;
- 30 – Noite de terror;
- 33 – Um conto dos meus;
- 39 – O psiquiatra e o louco;
- 43 – O porteiro;
- 49 – Ficaram abismados;
- 56 – Mulher madura;
- 60 – O carrasco;
- 64 – São Paulo e Rio de Janeiro;
- 70 – Amigos de verdade;
- 74 - Cem anos de perdão;
- 78 - Um caso complicado;
- 84 - Recordações;
- 89 – No metrô do Anhangabaú;
- 95– Uma mulher inescrupulosa;
- 101 – Correria no escritório;
- 106 – Lua cheia;
- 111 – Sustos ou avisos?
- 114 – Todos iguais;
- 118 – Não sei;
- 123 – Dirceu, Clementino e Abigail;
- 127 – Em um shopping;
- 131 – Aconteceu;
- 137 – Um dia antes;
- 142 – De repente;
- 146 – Vida que passa sem avisar;
- 152 – Na baixada fluminense;
- 157 – A cidade sabia;
- 163 – O táxi;
- 166 – Podre humanidade.

Agradecimentos

Sobretudo agradeço a DEUS pela doce inspiração nos meus momentos de devaneio;

Aos meus pais, que já se encontram em outra dimensão e que foram importantes nos meus ensinamentos;

Agradeço aos meus filhos Kennedy, Alessandra e Renata, que fazem parte da minha história, bem como: Walquíria Lia, Vinícius, Henriko, Bernardo, Elisa e Danilo, que são sete rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

Ao prezado leitor que com algum dos meus contos se identifica, fato que muito me gratifica;

CANTAR OU SAMBAR?

“SENHOR... Concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar coragem para mudar o que posso e sabedoria para avaliar a diferença.”

CANTAR OU SAMBAR?

“Seja qual for o caminho que eu escolher um poeta já passou por ele antes de mim.”

Sigmund Freud

CANTAR OU SAMBAR?

*Para Tânia Rosseli Ovçar Cardoso,
mulher, companheira, musa inspiradora
e minha eterna namorada, meu
carinhoso beijo...*

Clóvis

CANTAR OU SAMBAR?

DEUS

sobre todas as coisas

CANTAR OU SAMBAR?

CANTAR OU SAMBAR?

Salve-se quem puder

Acompanhe comigo e veja como vivemos em um mundo cão. Foi exatamente por esse motivo que eu coloquei o título desse conto como “salve-se quem puder”. Para quem não sabe, Tânia é a minha namorada e é a mulher que eu nasci para amar. Era um dia chuvoso, de uma terça-feira monótona e para variar, caía uma forte garoa nessa linda cidade que é São Paulo. Mesmo assim, naquele dia eu teria que almoçar com a Tânia. Fui de ônibus para participar um pouco dessa sociedade tão conturbada dos dias contemporâneos, onde ninguém respeita ninguém e salve-se quem puder. Peguei o ônibus da Praça Cornélia, sentei e fui tranquilamente igual a tantos outros passageiros que naquela condução viajavam. Quando passava pela Avenida Francisco Matarazzo exatamente ali na altura do Parque Antártica, presenciei uma cena desagradável. Notei que um casal discutia muito dentro do ônibus e o cara que brigava com a mulher, deu um tapa no seu rosto, sacando de uma arma e apontando na sua direção.

CANTAR OU SAMBAR?

Do jeito que a violência anda solta, pensei logo, vai matar e eu que não tenho nada com isso, vou ficar na minha.

Isso chega a ser quase normal em cidades do porte de São Paulo e Rio de Janeiro, mas vamos continuar. Quando de repente entrou pela porta da frente, um guarda municipal e que de nada sabia e já levou um tiro certo no seu coração, caindo imediatamente morto ali mesmo. O cara, que era um inconsequente de carteirinha, desesperado, pulou pela janela e deu no pé sem que ninguém lhe pegasse, até porque com uma pistola em uma das mãos, ninguém seria louco para lhe enfrentar sem cobertura. O ônibus ficou parado aguardando a perícia e os passageiros começaram a saltar.

Eu tive que fazer a mesma coisa. Peguei outro ônibus que tinha o itinerário da minha preferência. Muito chateado, continuei meu trajeto que era o centro de São Paulo. Pensei: - Cada um com seus problemas ou cada um com seu cada um, vamos deixar o cada um dos outros...

CANTAR OU SAMBAR?

Saltei e logo na Avenida São João havia um murmúrio de gente. Aproximei-me e vi que era um motoqueiro que tinha sido atropelado por um carro que fugiu em disparada. Uns diziam ter anotado a placa e outros nem sabiam o tal número, tratando apenas de socorrer o rapaz da moto. Saltei mais à frente em um ponto quase no cruzamento da Avenida Duque de Caxias com Avenida São João, fui andando pela Avenida Duque de Caxias para chegar à Rua Rego Freitas. Vi uma concentração humana e ao me aproximar percebi que se tratava do homem da cobra.

O cara falava pelos cotovelos e muitos curiosos faziam plateia para ele que estava sem camisa com um frio de nenhum pinguim botar defeito.

Continuei meus passos e quando cheguei na Rua Marques de Itu esquina com Rego Freitas, outra concentração de pessoas, mas era diferente e ao chegar perto vi que era um homem algemado e reconheci que era o tal homem que matou o guarda civil lá no Parque Antártica. Que bom, pelo menos vai pagar pelo que fez, pensei com meus botões...

CANTAR OU SAMBAR?

Procurei me afastar, porque o cara mesmo algemado estava endiabrado, chutando desesperadamente para o ar e brigando com todos que dele se aproximasse. A sua revolta era muito grande que dava medo e até parecia est endiabrado ou coisa assim. Quando cheguei perto da Tânia ela perguntou:

Você está transtornado, o que foi?

Ah... Acabei de presenciar cenas que não estavam na minha ideia e fiquei chateado...

Mas o que foi?

Ora, ao passar pelo Parque Antártica, vi um homem, um indivíduo inconsequente brigando com uma mulher e um guarda civil foi assassinado.

Ao chegar aqui perto, vi que o homem estava sendo preso e brigava contra o vento e o tempo...

Ah... Tudo bem..., mas isso é assim mesmo nos dias de hoje...

É... Eu sei, mas ainda não estou conformado...

São essas e outras coisas que nos fazem conviver com tamanha violência sem discriminação desse ou daquele tipo de gente. Sinceramente eu não sei onde vamos parar ou nem sei se vamos parar.

CANTAR OU SAMBAR?

Coisas de cidades grandes, mas, por favor, acho que está na hora de darmos uma virada nessa mesa e acabar de vez por todas com essas agressões dos seres humanos, que brigam por brigar, matam por matar, ninguém já não respeita mais ninguém...

Eu só sei dizer que a partir daquela data, nunca mais fui de ônibus para me encontrar com a Tânia. De carro, apesar de ser difícil estacionar, porém me sinto mais seguro e isso são coisas do mundo contemporâneo, que só acontece nas grandes metrópoles. Salve-se quem puder.

Fica aqui, registrado mais um conto dos meus contos do jeito que eu gosto de contar.

No começo do mundo

Tem coisa que a gente ouve e fica fundindo a cuca sem querer acreditar, mas quando vem de alguma fonte íntegra, passamos a oferecer credibilidade no assunto ainda que seja em forma de piada. Um amigo por nome Temístocles que é muito religioso gosta de ler a Bíblia Sagrada, bem como qualquer leitura religiosa, contou-me um fato que na verdade é uma piada, mas eu acho que é uma piada importante.

Contou-me que no começo do mundo, Deus, chamou Adão e Eva no paraíso e disse o seguinte aos dois:

Meus filhos, eu tenho dois presentes para entregar a vocês dois e já posso lhes adiantar que um é para fazer xixi em pé e o outro...

Naquele instante, Adão levantou o braço gritando e pulando com muita ansiedade:

Eu... Eu... Eu... Por favor, Senhor, eu...

Ó Senhor, se me fizer essa caridade, poderá facilitar minha vida substancialmente, por favor...

CANTAR OU SAMBAR?

Quebra o meu galho Senhor... – Fazei com que esse presente Divino seja meu...

Deus, vendo que Adão estava por demais aflito com o assunto disse à Eva que presentearia o homem com a tal surpresa e ela naturalmente concordou com a ordem do Senhor Deus. E assim, Adão foi presenteado.

Adão não sabia o que fazer de tanta alegria subia nas árvores, gritava e corria pelos Jardins do Éden, fazia xixi para cima, brincava de bombeiro, fazia seu nome na areia com seu xixi...

Todos contemplavam o homem que se tornara louco de felicidade e naquele momento, Eva se aproximou de Deus e perguntou:

Senhor... Qual seria a outra surpresa que o Senhor daria de presente?

O cérebro Eva... O cérebro e nada mais...

Cabe agora ao amigo leitor tirar suas conclusões e sentir-se como eu me senti em saber que faço parte do grupo de Adão na espécie humana.

Esse é mais um dos meus contos que eu conto do jeito que gosto de contar.